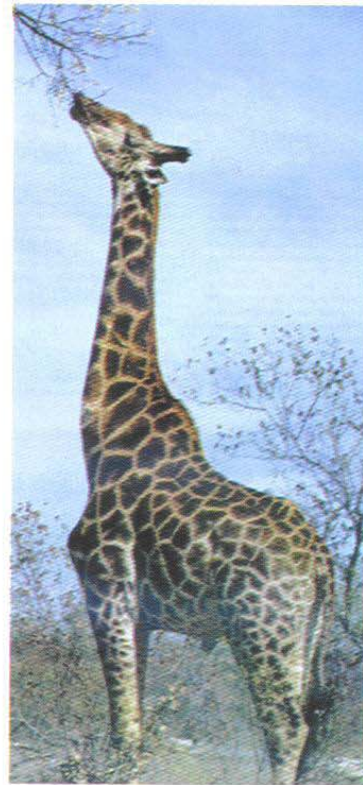
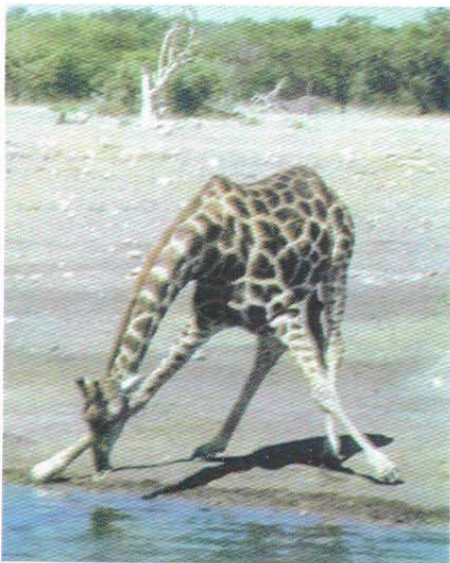


LAMARQUISMO

As primeiras idéias sobre a herança dos caracteres adquiridos remontam a Aristóteles (384-322 A.C.). Foi, entretanto, somente no início do século XIX que Jean-Baptiste de Monet, cavaleiro de Lamarck, usou essa idéia para tentar explicar a transformação das espécies. Sua teoria foi exposta em 1809 em sua publicação intitulada "Filosofia Zoológica".

Uma frase se tornou famosa para explicar as suas idéias: "A função cria o órgão". O exemplo mais conhecido para explicar o significado desta frase é o da girafa, que estica seu pescoço para alcançar alimento que de outra maneira seria inacessível, o que teria como resultado, no decorrer do tempo, o alongamento do seu pescoço até as proporções atuais.

Evidentemente, essa argumentação não possui qualquer base que pudéssemos chamar de científica, por numerosas razões, dentre as quais a inexistência de fósseis intermediários entre a girafa atual e qualquer outro tipo que pudesse ser considerado como ancestral. Além do mais, seria mais lógico esperar que, com a eventual escassez de alimentos a girafa migrasse, ao invés de aguardar enormes lapsos de tempo no seu local original para que o seu pescoço crescesse e permitisse que ela então pudesse atingir alimentos a maior alturas. E o que dizer dos filhotes e crias mais jovens, que não teriam alimento ao seu alcance?!



Entretanto, outra patente evidência contrária ao raciocínio de Lamarck, e que não poderia ter passado despercebida dos defensores das suas idéias, é exatamente o comportamento da girafa ao saciar sua sede, como se pode verificar na figura ao lado!

A ser verdadeira a frase famosa citada para explicar as idéias de Lamarck, seria de esperar que no decorrer do tempo tivesse se desenvolvido uma tromba na girafa, já que "a função cria o órgão"! Ou, pelo menos, contrário senso, que as suas pernas dianteiras tivessem diminuído de tamanho ...

O fato é que Deus criou os seres vivos de conformidade com as suas respectivas "espécies". Sugerimos, para maiores detalhes, a leitura dos livros que defendem a tese Criacionista, que estão sendo divulgados no site da Sociedade Criacionista Brasileira e em números anteriores a este número da Folha Criacionista".